

Editorial

Políticas Públicas, Organização e Gestão Escolar e Educacional: perspetivas

ANTÓNIO ÂNGELO VASCONCELOS

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Setúbal (ESE-IPS)

Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal (CiEF-IPS)

antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

AGOSTINHO BUCHA

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

agostinho.bucha@esce.ips.pt

JORGE PINTO

Professor Jubilado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Setúbal (ESE-IPS)

Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal (CiEF-IPS)

jorge.pinto@ese.ips.pt

As políticas públicas de educação e formação, como referem Charlot & Beillerot (1995) são “um ato político” não só porque releva o “que em inglês se designa de *policy* (linha de conduta, modo de

implementação, estratégia), mas também de *politics* (que supõe uma visão, a procura de grandes finalidades). Estabelecer prioridades não é produzir a harmonia pela adequação de procuras diferenciadas; é

antes gerir relações de força entre procuras incompatíveis (democratização e seleção, centração sobre as “bases” e “abertura” da escola, etc.). As políticas de educação e de formação dizem (ou mais exatamente exprimem, porque assentam sobre muito de não dito) o modo como uma sociedade se pensa a ela própria, se afirma e se projeta no futuro.” (p. 13).

As políticas públicas de educação e formação decorrem num “processo social que se desenrola num tempo determinado, no interior de um quadro institucional que limita o tipo e nível de recursos disponíveis de esquemas interpretativos que definem a natureza dos problemas públicos que são colocados e a orientação da ação” (Duran citado por Van Zanten, 2004, p. 26).

Processo social que envolve diferentes tipos de atores (nacionais e internacionais), com os seus referenciais e práticas, e que faz com que as políticas públicas sejam consideradas como ação pública que, sucintamente, se podem caracterizar pela não linearidade, pelas interdependências e circularidades atendendo ao número e a variedade dos atores (públicos e não públicos) envolvidos na ação e às relações menos hierarquizadas entre os atores onde a abordagem hierárquica vertical é substituída por uma poliarquia multipolar (Delvaux, 2007).

Por outro lado, as políticas públicas não são circunscritas apenas à intervenção governamental, mas, pelo contrário constroem-se pela intervenção e interação de outros atores “que participam na definição e na interpretação das atividades que ocorrem no espaço público e na definição do bem comum em torno do qual aquelas atividades devem ocorrer e ser coordenadas” (Barroso et al., 2007, p. 8).

Todas estas características das políticas públicas, como ação pública, e as problemáticas daí decorrentes, estão presentes no interior das escolas como organizações olhadas como microcosmos sociais complexos onde interagem também uma rede interdependente de atores que contribuem, de maneiras diferenciadas, para os modos como se pensa, como se organiza e como é gerida e liderada a instituição escolar. Pensar, organizar, gerir e liderar que se situa entre perspetivas tendencialmente burocráticas e outras de caráter mais pós-burocrático (Heckscher, 1994), quer se pense em planos mais macro, meso e micros.

Com efeito, a gestão e administração de escola são campos complexos e poliédricos que implicam a mobilização de conhecimentos, capacidades e modalidades de intervenções em diferentes áreas como, por exemplo, a política, a estratégica, a pedagógica, a cultural, a

social, a administrativa e a financeira. Conhecimentos, capacidades e modalidades de intervenção que potenciem não só o desenvolvimento articulado, participado e comunitário, no interior e no exterior da organização, como também, e sobretudo, a prestação de um serviço público de educação e de formação que contribua para a o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Estes campos complexos e interdisciplinares, envolvem múltiplas dimensões, nem sempre em sintonia, que importa estudar, questionar, analisar e discutir de modo não só a conhecer melhor algumas destas problemáticas, como sobretudo, contribuir para que as intervenções no terreno sejam mais sustentadas e fundamentadas.

Neste contexto, as políticas públicas, os modos de organização e de gestão escolar em tempos de pandemia e pós pandémicos (Wood *et al*, 2021; Campbell, 2020), afiguram-se relevantes para pensar a educação e a escola, nas suas múltiplas dimensões, bem como os desafios que lhe são colocados. Ao destacar-se estas temáticas neste número da revista Medi@ções procura-se, por um lado, disponibilizar à comunidade académicas um conjunto de textos que permitam aprofundar reflexões sobre a atualidade das políticas e da gestão/administração escolar e educacional no contexto da sociedade

portuguesa contemporânea e, por outro, contribuir para uma melhor compreensibilidade de algumas dimensões das políticas educativas e dos modos de organização e gestão das escolas e da educação de forma que a ação formativa e organizacional seja mais informada e sustentada.

É um número composto por 7 artigos com temáticas, metodologias e perspetivas diversificadas que, de modos diversos, contribuem para a reflexão necessária acerca das problemáticas políticas, problemáticas organizacionais e de gestão. Textos que resultam, por um lado, de trabalhos de investigadores nacionais nesta área e, por outro, de trabalhos realizados no âmbito do mestrado em “Administração e Gestão de Escolas”, uma pareceria entre as Escolas Superiores de Ciências Empresarias e de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Assim, este número está dividido em dois eixos principais. Num primeiro apresentam-se textos relacionados com várias problemáticas no âmbito das políticas públicas e, num segundo, diferentes tipos de investigações e reflexões sobre a gestão escolar e a gestão educacional.

No primeiro conjunto de textos inicia-se com o artigo intitulado

“Educação e pandemia: desafios e constrangimentos das políticas emergentes” de Gorete Pereira em que a autora procura dar a “conhecer e debater as políticas educativas emanadas pela tutela, e os desafios da sua operacionalização a nível micro, em tempos de pandemia da COVID-19”; “O TIMSS e a participação de Portugal” de Vítor Rosa, apresenta “uma análise sobre o estudo internacional *Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS)*, para as literacias de matemática e ciências, conduzido pela *International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA)*” e “A estimulação da leitura em alunos com diversidade funcional no contexto da Biblioteca Escolar: Um Estudo de Caso”, de António José Alves Oliveira, apresenta resultados de uma investigação que “tem como objetivo principal compreender a forma como a biblioteca de uma escola do concelho do Fundão [...] desenvolve atividades que contribuem para a estimulação de competências de leitura em alunos com diversidade funcional”.

No segundo conjunto, o texto, “O tipo de liderança do diretor de uma escola pública: Implicações nos recursos humanos” de Otilia Fernanda Gomes da Silva Pinto, reflete sobre “os diferentes tipos de liderança, aplicados ao contexto escolar, de modo geral, e à figura do

diretor, de modo particular [que] têm implicações inegáveis na organização dos recursos humanos, quer na forma como estes se enquadram na instituição quer no modo como o seu compromisso institucional se reflete nas aprendizagens dos alunos.”; “A Gestão das Escolas Através do Coordenador” de Abílio Ferreira e Agostinho Bucha, é um texto que resulta de uma investigação de mestrado em Gestão e Administração de Escolas realizada num agrupamento de escolas e em que se procura “discutir a emergência do coordenador de departamento, um gestor intermédio que ocupa um papel central na escola pública atual.”; “Ensinar diferente para todos aprenderem: Um estudo sobre a gestão organizacional e curricular no ensino profissional”, é um texto em coautoria de Laura Mateus Fonseca e de Jorge Pinto, resultante também de um trabalho de mestrado em Gestão e Administração de Escolas, apresenta os resultados de um estudo que teve “como objetivo compreender como é que uma escola profissional se organiza na sua redescoberta sobre o papel e essência da escola, para em termos organizacionais e de gestão do currículo ajudar a construir pessoas com pessoas”. Por último, um artigo intitulado “A gestão educacional: 5 desafios contemporâneos” em que Pedro Duarte faz uma reflexão teórica sobre “esta área do saber” procurando

“desenvolver um pensamento em torno das idiossincrasias das organizações escolares e, ainda, sobre alguns dos domínios que, na contemporaneidade, caracterizam as políticas, os sistemas e, de algum modo, as instituições educativas”.

Referências Bibliográficas

Barroso, J., Carvalho, L. M., Fontoura, M. & Afonso, N. (2007). As Políticas Educativas como objeto de estudo e de formação em Administração Educacional. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 04, 5-20. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

Campbell, P. (2020). ‘Rethinking professional collaboration and agency in a post-pandemic era’. *Journal of Professional Capital and Community*, Vol. 5 No. 3/4, pp. 337-341

Charlot, B. & Beillerot J. (dir.) (1995). *La construction des politiques d'éducation et de formation*. Paris: Presses Universitaires de France

Delvaux B. (2007). Public action or studying complexity. In Bernard Delvaux & Eric Mangez (ed). *Literature reviews on knowledge and policy, Rapport de recherche*, pp.60- 87. Documento policopiado.

Heckscher, C. (1994). Defining the Post-Bureaucratic Type. In Charles Heckscher e Anne Donnelon (orgs). *The Post-Bureaucratic*

Organization: new perspectives on organizational change. California: Sage Publications, pp. 14-62.

Van Zanten, A. (2004). *Les Politiques d'Éducation*. Paris: Presses Universitaires de France

Wood, N., Boone-Thornton, M., & Rivera-Singletary, G. (2021). Teaching in a Pandemic Era: Special Considerations. *Interdisciplinary Insights. The Journal of Saint Leo University's College of Education and Social Services*, 3(1), 84-105. <https://www.interdisciplinaryinsights.org/article/18945-teaching-in-a-pandemic-era-special-considerations>.